

## RECORTE DA CRISE HABITACIONAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Rubens Magalhães\*

O crescimento desordenado da cidade de São Paulo trouxe muitas consequências visíveis até os dias de hoje. Uma delas é a grande disparidade de habitações, que variam do luxo à miséria.

Partindo dos recortes de jornais colecionados pela antiga Light, disponibilizado no acervo da Fundação Energia e Saneamento - companhia responsável pela geração e distribuição de energia elétrica, transporte público (bondes), iluminação pública e telefone em São Paulo -, é retratada a crise habitacional na cidade, desde o surgimento do déficit de moradia até a situação de calamidade pública e as tentativas de resolução desse problema através de políticas habitacionais.



Ilustração sobre o cortiço, publicada no jornal *A Platéia*, em 01 de maio de 1933 (ELE.RPU.MPI.0138.081). Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento.

O ritmo de crescimento da população paulistana passou a se intensificar a partir do final do século XIX, em conjunto com o desenvolvimento urbanístico da cidade. Em uma entrevista de junho de 1946, o diretor da Bolsa de Imóveis de São Paulo, Nelson Mendes Caldeira, indica esse ritmo do desenvolvimento populacional, analisando alguns períodos históricos: em 1799, a cidade de São Paulo possuía apenas 1.516 habitantes; em 1872, já contava com 26 mil habitantes; em 1890, 65 mil habitantes; e em 1934, de acordo com o recenseamento, a população já ultrapassava a marca de 1 milhão de pessoas, como apresentado no álbum [ELE.RPU.MPI.0303.009](#) (O RITMO..., 1938-1939).



Fotografia da construção do Viaduto da Boa Vista em São Paulo, de 1932 (ELE.RPU.MPI.0128.048) Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento

Em pouco tempo, São Paulo se transformou em uma metrópole. As áreas outrora rurais se tornaram urbanas. Priorizando a modernização, a cidade e a paisagem urbana se modificaram: “Os pardieiros coloniais desapareceram *[sic]*. Cederam lugar ao arranhacé. Rasgaram-se ruas. As praças surgem, de improviso, aqui e acolá. Esticam-se pontes” (OS GRAVES..., 9 mar. 1931).

Ao se modernizar, a cidade mudou de aspectos físicos e sociais, desalojando um grande número de habitantes:

Os planos urbanísticos previram o embelezamento, que implicava na transferência de inúmeros habitantes para outras zonas. Mas não mediram como e onde esse habitantes se podiam acomodar. Nenhum passo foi dado prevendo a mudança compulsória de milhares de habitante – isso numa época, por cima, em que a população cresce vertiginosamente, pela norma e por efeito da imigração de refugiados e quando também os construtores se retraíram perante o material que falta para edificar residências, não faltando para edificar arranhacéus! (SÃO PAULO..., 1943)



Propaganda da CIA City sobre venda e financiamento de imóveis em São Paulo de 1929  
([ELE.RPU.MPI.0094.036](#)) Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento

As mudanças físicas que ocorreram na cidade de São Paulo impulsionaram as mudanças sociais, principalmente na parte econômica, com o aumento do custo de vida e, conseqüentemente, a elevação do custo habitacional. “As famílias retiradas de modestas moradias de 250 a 300 cruzeiros” (SÃO PAULO..., 1943) tinham que dispor “a pagar 400, 500, 600, 700 cruzeiros numa gaiola que é um apartamento no instante agudo em que a alimentação subiu a partir de 120 por cento” (SÃO PAULO..., 1943). Em razão do aumento do custo de vida, parte dos habitantes teve que se condicionar por medidas alternativas habitacionais:

Enquanto no Jardim América, Higienópolis, Cidade Jardim, Avenida Paulista são construídas casas residenciais de grande amplitude, nas quais o mais humildes empregados possuem quartos separados e banheiros confortáveis; enquanto se erguem pela cidade, palácios de apartamentos – continuam a existir, nos bairros pobres da cidade, habitações coletivas onde quaisquer parcelas de conforto e até de higiene são desconhecidas. (OS DIFERENTES..., 21 jun. 1941)

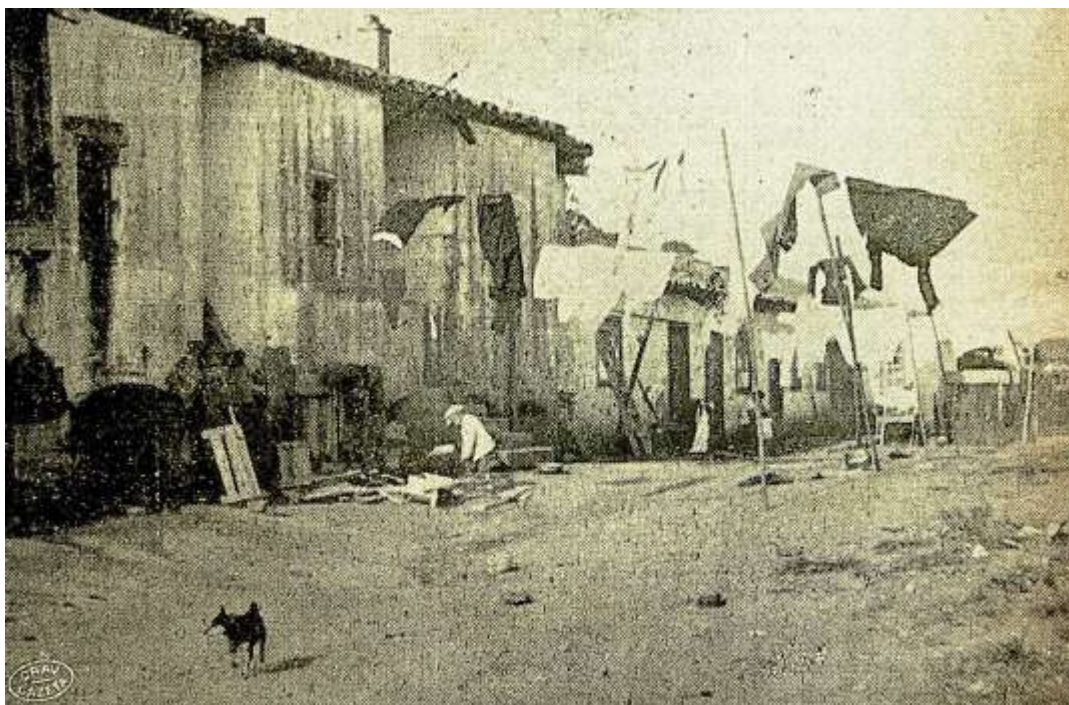


Famílias pertencentes à classe operária e muitos imigrantes vindos do interior de São Paulo, de outras regiões do Brasil ou do estrangeiro encontram como alternativas de moradia, pelo baixo valor do aluguel, os cortiços e as habitações coletivas:

O leitor não ignora a existencia de cortiços, nem de habitações collectivas em São Paulo. Eles se estendem por uma enorme zona da cidade, e offerecem um espectáculo deveras contristador. Nelles vivem em promiscuidade, todos esses honestos e rudes forjadores da riqueza paulista – os operarios, que constituem o elemento vital do maior parque industrial da America do Sul. (A CASA..., 1 maio. 1933)

E as favelas:

[...] o problema angustioso das favelas que se esparramam em circunstancias impressionantes pelos quatro cantos da cidade. Nunca a terra civilizada e culta de São Paulo foi tão rica de favelas e de redutos de miseria como nos tempos que correm. Favelas que nasceram com o progresso vertiginoso com a imprevidencia dos administradores; que apapareceram com as dificuldades geradas pela guerra e agravada pela febre de lucros extraordinarios [...] (DRAMAS..., 12 mar. 1946)



Fotografia do cortiço, publicada na *A Gazeta* em 27 de junho de 1941 (ELE.RPU.MPI.0303.319)  
Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento.

Habitações coletivas, cortiços e favelas, por vezes precárias, insalubres, sem infraestrutura e carecendo de saneamento básico, acarretavam diversos problemas aos seus moradores, prejudicando o desenvolvimento social e a saúde das famílias. “Os cortiços, as favelas e os mocambos são os centros de irradiação inexorável de miséria, doenças degenerescências físicas e morais [...]” (A CRISE..., 02 out. 1947). Na medida

em que se expandia esse tipo de moradia, surgiam manifestações em prol da implementação de políticas habitacionais voltadas à solução do problema.

**LIGA PAULISTA CONTRA OS  
CORTIÇOS E PORÕES**

O cortiço deve desaparecer; é um dever de humanidade, uma obrigação social e patriótica.

Ajudai-nos a acabar com os cortiços e os porões. Que se construam aos milhares vivendas operárias.

Alistai-vos na grande cruzada sanitária e economico-social.

O cortiço é um povoador de hospitais, dizimador das famílias, valente aliado da tuberculose. Abastarda física e moralmente as classes proletárias.  
E' a deshonra da nossa civilização.  
Que a iniciativa privada coadjuve com todas as suas forças os Poderes Públicos na tarefa benemérita de extinguir este tremendo mal.  
Engenheiros, arquitetos, médicos, sanitaristas, sociólogos, filantropos, conjugai vossa boa vontade, atuação, operosidade, esforços e entusiasmo nesta grandiosa obra de solidariedade sanitária e social.

São Paulo, 23 de junho de 1941.

**DR. CLEMENTE FERREIRA**

Liga Paulista adverte sobre os cortiços, publicada no Diário Popular, em 25 de junho de 1941. ([ELE.RPU.MPI.0303.249](#))  
Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento.

Na inauguração do *Congresso da Habitação*, em 1931, o problema ganhou relevância como pauta, indicando a construção de moradias com valores acessíveis para operários e funcionários públicos. (FOI INAUGURADO..., 1931) O “1º Congresso Brasileiro de Arquitetos considerava a falta de habitações populares adequadas como o mais grave dos problemas relativos à vida urbana nas cidades brasileiras”. (A FALTA..., 1 fev. 1945).

Outro fator agravante da crise habitacional foi o valor dos aluguéis. O Instituto dos Advogados do Brasil desenvolveu um projeto para fiscalizar a locação de imóveis e limitar a permanência de apartamentos e casas vazias (SUGERIDA..., 18 ago 1946) e o governo federal, através da regulamentação da Lei do Inquilinato, traçou meios para regularizar a

questão do aluguel de imóveis, com o objetivo de equilibrar os interesses dos locadores e locatários. (A LEI..., 15 maio. 1947)



Recorte de jornal da reportagem a respeito do valor do aluguel, publicada na Folha da Noite, em 07 julho de 1945 ([ELE.RPU.MPI.0555.151](http://ELE.RPU.MPI.0555.151)) Fonte: Acervo Fundação Energia e Saneamento.

O governo federal estabeleceu como medida de política habitacional as arrecadações dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) para construção de moradias para trabalhadores associados. O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, por exemplo, proporcionou o financiamento a empregados industriais para a construção de conjuntos residenciais para operários:

Segundo divulga o Conselho Nacional do Trabalho, o Instituto dos Industriários iniciara breve a execução de novo plano de financiamento para a construção de casas operárias compreendendo interessante modalidade para a solução do problema da casa econômica acessível aos assalariados de proventos diminutos com a liberação de aluguel após efetiva do operário ou sua esposa na casa, durante um período de 15 a 25 ano, conforme condições econômicas locais. (TODO OPERÁRIO...08 jan. 1944)

Assim como o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC):

[...] o plano do Instituto dos Comerciantes de construir casas de aluguel nas grandes cidades, a fim de que, mediante mensalidades módicas, pudessem os contribuintes dispor de residências modernas e higiênicas, bem como visando



atender à carência de moradias, problema que assoberba a população das capitais, principalmente Rio e S. Paulo. (O I.A.P.C..., 1945)



Fotografia da favela localizada na avenida do Estado, publicada no Diário da Noite, em 26 de abril de 1946 (ELE.RPU.MPI.0958.455)

Em 1939 a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tração, Luz e Força e Gas de São Paulo emite um comunicado comprometendo entregar 52 casas confortáveis e econômicas aos trabalhadores associados, construída na Avenida Lins de Vasconcellos, Vila Deodoro em São Paulo. (CASAS..., 5 nov.1939)

Houve ainda a criação, por parte do governo federal, da Fundação Casa Popular, criada para estudar e executar políticas habitacionais, tendo como objetivo a construção de habitação popular, com determinações técnicas de estrutura e financeira e também o fornecimento de assistência social para o trabalhador:

Segundo a Fundação Casa Popular, existem dois únicos tipos, a que denominamos os tipos de 2 quartos e de 3 quartos. Essas residências, além desses cômodos, comportam as dependências essenciais, ou seja, sala de jantar, cozinha e banheiro. A de 2 quartos custara 25.000 cruzeiros e a de 3 quartos 30.000 sem contar o valor dos terrenos.

A casa será entregue mediante o prazo de pagamento de 20 anos, com prestação não superior a 300 cruzeiros mensais incluindo despesas de administração

reparos, conservação, impostos e além disso assistência social. (VAI SER INICIADA..., 25 out. 1947)

Os recortes de jornais do acervo de clippings da Fundação Energia e Saneamento possibilitam, assim, uma reflexão acerca do problema de habitação na capital paulista, como uma das causas diretas na diferenciação nos níveis de desenvolvimento social. A maneira como se deu o processo de urbanização em São Paulo acabou por gerar uma crise habitacional, cujas consequências podem ser observadas ainda hoje.

\*Artista Visual e Catalogador da Fundação Energia e Saneamento

## REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO da "Light & Power é as diretrizes do engenheiro William Roberto Marinho Lutz. **São Paulo Imparcial**, [S.I.], 04 fev. 1952. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0893 Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0893. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1952. p.37.

Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=34935>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

A CASA própria do... **A Platéia**, [S.I.], 01 mai. 1933. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0138 Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0138. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1933. p.81. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=19489>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

O RITMO de desenvolvimento da cidade de S. Paulo, segundo as últimas estatísticas, é o mais rápido do mundo. [S.n.], 1941. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0303, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0303. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1941. p.9.

Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=22106>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SÃO PAULO visto de baixo para cima. [S.n.], 1932. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0128, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0128. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1932. p.48. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=19251>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

OS GRAVES aspectos criados pelo vertiginoso desenvolvimento de São Paulo. **Folha da Noite**, [S.I.], 09 fev. 1931. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0114, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0114. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1931. p.156. Disponível em:



<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=19244>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SÃO PAULO diante da sua mais aguda crise de habitações. **A Gazeta**, [S.I.], 1943. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0403, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0403. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1943. p.117 Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=24178>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PARA o bom chefe de família é tão fácil possuir sua casa. [S.I.], 09 fev. 1929. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0094, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0114. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1929. p.36. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=18740>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

OS DIFERENTES tipos de cortiços de São Paulo. **Diário Popular**, São Paulo, 21 jun. 1941. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0303, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0303. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1941. p.97. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=22114>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

DRAMAS intensos nas favelas de S. Paulo. **A Gazeta**, São Paulo, 12 mar. 1946. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0396, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0396. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1946. p.253. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=24019>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

O Cortiço é um povoador de hospitais... **A Gazeta**, [S.I.], 27 jun. 1941. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0303, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0303. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1941. p.319. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=22136>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

A CRISE de habitações, causadora de graves desajustamentos sociais, **Diário Popular**, [S.I.], 02 out. 1947. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 1045, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.1045. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1947. p.103.

LIGA paulista contra os cortiços e porões. **Diário Popular**, São Paulo, 25 jun. 1941. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0303, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0303. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1941. p.246. Disponível em:

<<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbriuArquivo.aspx?ID=22131>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

FOI INAUGURADO hontem o Congresso da Habitação. [S.n.], 1931. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0112, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0112. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1931. p.120. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=19212>>. Acesso em 27 abr. 2020.

A FALTA de habitações apropriadas vem minando o potencial humano no Brasil. **Diário da Noite**, [S.I.], 01 fev. 1945. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0510, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0510. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1945. p.241. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=26746>>. Acesso em 27 abr. 2020.

SUGERIDA a criação de comissões de aluguel em todo o território nacional. **Folha da Manhã**, [S.I.], 18 ago. 1946. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0985, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0985. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1946. p.39. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=33082>>. Acesso em 27 abr. 2020.

A LEI do Inquilinato. **O Estado de São Paulo**, [S.I.], 15 mai. 1947. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 1013, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.1013. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1947. p.93. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=33917>>. Acesso em 27 abr. 2020.

ALUGAR quartos - um <<negocio da china>> hoje em dia. **Folha da Noite**, 07 jun. 1945. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0555, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0555. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1945. p.151. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=27755>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

TODO OPERÁRIO podera ter casa própria. **O Dia**, [S.I.], 08 jan. 1944. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0381, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0381. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1944. p.92. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=23691>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

O I.A.P.C dará fiança para locação de residência. **Folha da Noite**, [S.I.], 1945. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0510, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0510. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1945. p.69. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=26733>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CONCLUIDAS as obras de quatorzes pavilhões. **Diário da Noite**, [S.I.], 26 abr. 1946. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0958,

Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0958. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1946. p.455. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=32281>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CASAS operarias da para trabalhadores da "Light". **São Paulo**, 05 nov. 1939. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 0252, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.0252. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1939. p.203. Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/AbrirArquivo.aspx?ID=20836>> Acesso em: 27 abr. 2020.

VAI SER INICIADA a construção de casas populares. **O Diário**, Santos, 25 out. 1947. In: THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY (compil.). Álbum de clippings 1049, Fundo Eletropaulo, série Matérias Publicadas em Imprensa; ELE.RPU.MPI.1049. (Fundação Energia e Saneamento, São Paulo). 1947. p.87.

A crise habitacional no Brasil e o direito à propriedade. **Jus**. dez. 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/76030/a-crise-habitacional-no-brasil-e-o-direito-a-propriedade/1>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FACHIN, Patricia. Crise habitacional é consequência do modelo de desenvolvimento urbano: alta concentração de terra e grande parcela da população sem acesso. Entrevista especial com Luiz Kohara. **Instituto Humanitas Unisinos**. 15 mai. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/578931-crise-habitacional-e-consequencia-do-modelo-de-desenvolvimento-urbano-entrevista-especial-com-luiz-kohara>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GAWRYSZEWSKI, Alberto. A crise habitacional e o estado na construção de moradias na cidade do Rio de Janeiro (1945-50). **Revista de História Regional** (Departamento de História - Universidade Estadual de Ponta Grossa). Ponta Grossa. v. 7, n. 1. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/97/129>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SIMONE, Lucena Cordeiro. Moradia popular na cidade de São Paulo (1930 - 1940) - Projetos e ambições. **Revista Histórica: Revista online do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 01, p. 02-14, abr. 2005. Ano 01. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historica01.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2020.